

Governo tenta conter ânimo do Senado

Se na semana passada as lideranças governistas tiveram que se dedicar à recomposição de suas bases na Câmara, o foco do incêndio desta vez foi no Senado. A irritação dos senadores com a demora da ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, em responder ao requerimento de informações do senador Jamil Haddad, atingiu seu ponto máximo na quarta-feira, quando o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, aleiou sigilo bancário para não liberar as informações.

O esforço para melhorar a qualidade das relações entre a área econômica do Governo e o Senado começou com um convite da ministra Zélia a diversos líderes do Senado para um almoço na quinta-feira, e continuou na sessão da tarde com o envio de uma mensagem do presidente do Banco Central afirmando que liberaria as informações solicitadas pela ministra.

DERROTAS

"Eu cobrei dele isso", admitiu o líder do Governo no Senado,

José Ignácio. Os senadores decidiram que, se até o final da sessão do Senado marcada para segunda-feira, não chegarem as primeiras informações requeridas à ministra, a Mesa começará a tomar as providências para que ela seja enquadrada em crime de responsabilidade.

A semana que passou foi a mais difícil para o Governo Collor até agora. Num mesmo dia -- quarta-feira -- ele sofreu duas derrotas significativas: os ministros do Supremo Tribunal Federal aprovaram por unanimidade a liminar pedida pelo procurador-geral da República para suspender a eficácia da MP 190, por constitucionalidade, e a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara aprovou projeto que restringe o poder do presidente da República na utilização do instrumento da medida provisória.

Na quinta-feira à noite, o Governo quase sofre sua terceira derrota em menos de 24 horas. Numa das sessões mais tumultuadas da história do Congresso, os partidos de oposição

aprovaram, em votação de liderança, o projeto de conversão do deputado Marcelo Cordeiro à MP 184. O projeto previa a liberação dos cruzados bloqueados em parcelas trimestrais de Cr\$ 50 mil, até o limite de Cr\$ 300 mil, e a manobra regiunal do Governo para invalidar as votações por falta de quórum quase não deu certo devido ao desconhecimento do senador Marco Maciel do regimento interno do Senado.

As reuniões do líder do Governo na Câmara, deputado Renan Calheiros, com as bancadas governistas, para o preenchimento de cargos federais nos estados, também não têm sido tranquilas. No início da semana, o líder do PTB na Câmara, deputado Gastone Righi, queixou-se a Renan de que um deputado da sua bancada, Sôlon Borges dos Reis, tentou durante dias falar com o ministro da Justiça, Bernardo Cabral, em vão. Sôlon Borges só foi atendido pelo ministro, e calorosamente, quando se identificou como sendo o deputado petista José Genoino.